

ISENÇÃO FISCAL E GERAÇÃO DE EMPREGO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO (2010-2023)

TAX EXEMPTION AND JOB CREATION: A COMPARATIVE ANALYSIS IN THE MUNICIPALITY OF GUAJARÁ-MIRIM/RO (2010-2023)

EXENCIÓN FISCAL Y GENERACIÓN DE EMPLEO: UN ANÁLISIS COMPARATIVO EN EL MUNICIPIO DE GUAJARÁ-MIRIM/RO (2010-2023)

Genifer Yani Figueira de Holanda¹, Emiliano Joel Estigarribia Canese², Tiago de Oliveira Loiola³

DOI: 10.54899/dcs.v22i84.3735

Recibido: 05/11/2025 | Aceptado: 06/11/2025 | Publicación en línea: 26/11/2025.

RESUMO

O presente artigo examina, de forma comparativa, o impacto da Política Pública de Área de Livre Comércio na dinâmica de geração de empregos formais no município de Guajará-Mirim/RO, visando verificar se a geração de empregos - um dos principais propósitos da medida - tem sido efetivamente alcançada no período de 2010 a 2023. A problemática que orienta a pesquisa é: qual o impacto da Área de Livre Comércio na geração de empregos em Guajará-Mirim/RO no período de 2010 e 2023? O trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução e os objetivos do estudo; referencial teórico, discorre sobre Políticas Públicas, Desenvolvimento Regional, Zona Franca de Manaus, Área de Livre Comércio como Política Pública, bem como sobre o mercado de trabalho formal no Brasil, setores da atividade econômica e desigualdades salariais de gênero e raça; metodologia, com enfoque quantitativo, utilizando dados secundários obtidos em sites governamentais; resultados e discussões, considerando a evolução do emprego e da remuneração média por setor econômico (agricultura, indústria, comércio e serviços) e por sexo, com apoio de técnicas estatísticas descritivas e comparativas. As conclusões indicam que a política de isenção fiscal da Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim/RO tem gerado empregos pontuais e concentrados em setores estratégicos, mas não suficiente para promover o desenvolvimento econômico sustentável, reduzir o desemprego e diminuir as desigualdades salariais no município. Destaca-se a necessidade de medidas complementares, como investimentos em educação, qualificação profissional, infraestrutura e diversificação econômica local, para que políticas dessa natureza tenham efeitos amplos e duradouros.

Palavras-chave: Impacto. Área de Livre Comércio. Geração de Empregos. Desenvolvimento Regional.

¹ Mestranda em Administração de Empresas pela Universidade Autônoma de Assunção (UAA), Assunção, Paraguai. E-mail: yaniholanda@gmail.com

² Doutor em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Politécnica e Artística (UPAP), Assunção, Paraguai. E-mail: ecanese@gmail.com

³ Doutor em Desenvolvimento, Sociedades e Territórios pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal. E-mail: tiago.loiola@unir.br

ABSTRACT

This article examines, comparatively, the impact of the Free Trade Zone Public Policy on the dynamics of formal job creation in the municipality of Guajará-Mirim, Rondônia, Brazil. It aims to determine whether job creation - one of the measure's main purposes - has been effectively achieved between 2010 and 2023. The research question is: What is the impact of the Free Trade Zone on job creation in Guajará-Mirim, Rondônia, Brazil, between 2010 and 2023? The work is structured as follows: introduction and study objectives; theoretical framework, discussing public policies, regional development, the Manaus Free Trade Zone, the Free Trade Zone as a public policy, as well as the formal labor market in Brazil, sectors of economic activity, and gender and racial wage inequalities; methodology, with a quantitative focus, using secondary data obtained from government websites; Results and discussions, considering the evolution of employment and average wages by economic sector (agriculture, industry, commerce, and services) and by gender, supported by descriptive and comparative statistical techniques. The conclusions indicate that the tax exemption policy of the Guajará-Mirim/RO Free Trade Area has generated specific jobs concentrated in strategic sectors, but is insufficient to promote sustainable economic development, reduce unemployment, and reduce wage inequalities in the municipality. The need for complementary measures, such as investments in education, professional training, infrastructure, and local economic diversification, is highlighted for policies of this nature to have broad and lasting effects.

Keywords: Impact. Free Trade Area. Job Creation. Regional Development.

RESUMEN

Este artículo examina, comparativamente, el impacto de la Política Pública de Zona Franca en la dinámica de la creación de empleo formal en el municipio de Guajará-Mirim, Rondônia, Brasil. Su objetivo es determinar si la creación de empleo, uno de los principales propósitos de la medida, se ha logrado efectivamente entre 2010 y 2023. La pregunta de investigación es: ¿Cuál es el impacto de la Zona Franca en la creación de empleo en Guajará-Mirim, Rondônia, Brasil, entre 2010 y 2023? El trabajo se estructura de la siguiente manera: introducción y objetivos del estudio; marco teórico, discutiendo políticas públicas, desarrollo regional, la Zona Franca de Manaus, la Zona Franca como política pública, así como el mercado laboral formal en Brasil, sectores de actividad económica y desigualdades salariales de género y raciales; metodología, con un enfoque cuantitativo, utilizando datos secundarios obtenidos de sitios web gubernamentales; Resultados y análisis, considerando la evolución del empleo y los salarios promedio por sector económico (agricultura, industria, comercio y servicios) y por género, con base en técnicas estadísticas descriptivas y comparativas. Las conclusiones indican que la política de exención fiscal de la Zona de Libre Comercio Guajará-Mirim/RO ha generado empleos específicos concentrados en sectores estratégicos, pero es insuficiente para promover el desarrollo económico sostenible, reducir el desempleo y las desigualdades salariales en el municipio. Se destaca la necesidad de medidas complementarias, como inversiones en educación, formación profesional, infraestructura y diversificación económica local, para que políticas de esta naturaleza tengan efectos amplios y duraderos.

Palabras clave: Impacto. Zona de Libre Comercio. Creación de empleo. Desarrollo regional.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A região Norte do Brasil apresenta níveis de desenvolvimento historicamente desiguais em comparação com outras regiões. Na tentativa de diminuir essas disparidades e promover uma maior integração regional, políticas públicas específicas foram implementadas para a Amazônia, como as que influenciam a configuração do seu espaço e território (Loiola et al., 2024; Scherer & De Oliveira, 2006).

Diante da estagnação econômica da Amazônia Ocidental, que se acentuou após o declínio do Ciclo da Borracha, o governo federal estabeleceu iniciativas como a Zona Franca de Manaus (ZFM) em 1967 (Brandão, 2013). Com lógica semelhante, foram criadas as Áreas de Livre Comércio (ALCs). Estas visam estimular a economia de cidades situadas em zonas de fronteira internacional na Amazônia Ocidental, além de Macapá e Santana, visando aprimorar o controle de mercadorias, fortalecer o comércio local, e, consequentemente, ampliar a oferta de empregos (Suframa, 2019). A Zona Franca Verde (ZFV) complementa esse sistema ao isentar do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) produtos fabricados nas ALCs que utilizam predominantemente matéria-prima regional (Gouveia, 2016).

Para garantir a aplicação correta desses incentivos e evitar fraudes, o monitoramento eficiente dos benefícios fiscais se tornou um fator determinante para a eficácia das políticas, assegurando a sua função de impulsionar o desenvolvimento regional (Diário da Amazônia, 2019; Lyra, 1997).

A Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim (ALCGM), instituída pela Lei nº 8.210/1991, tem o potencial de gerar empregos e aumentar a visibilidade da região. Após estudar a finalidade dessa política pública, surge a seguinte pergunta: Qual o impacto da Área de Livre Comércio na geração de empregos em Guajará-Mirim/RO no período de 2010-2023?

Esta pesquisa é relevante, ao buscar quantificar o impacto da ALC no total de empregos formais na economia local de Guajará-Mirim/RO (2010-2023). Os dados gerados são cruciais para gestores públicos, podendo subsidiar melhorias nessa política pública para a localidade de estudo, além de servir como base para futuras pesquisas acadêmicas.

Objetivo Geral

Examinar, de forma comparativa, os efeitos da política pública de Áreas de Livre Comércio na dinâmica de geração de emprego no município de Guajará-Mirim/RO no período de 2010 a 2023.

Objetivos Específicos

Avaliar a evolução do emprego na ALC de Guajará-Mirim (2010-2023): identificar tendências e variações no mercado de trabalho.

Quantificar o impacto da ALCGM na geração de empregos: analisar dados sobre criação e manutenção de postos de trabalho.

Identificar setores econômicos impactados pela ALC: verificar quais setores foram mais afetados e a sua influência na força de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Políticas Públicas

A atuação governamental, estruturada em políticas públicas, manifesta os direitos dos grupos sociais e econômicos, e compreende funções de coordenação e fiscalização sobre agentes públicos e privados (Bucci, 1997). Essas políticas representam os objetivos governamentais destinados a produzir transformações no mundo real, sendo transformadas em projetos ou programas após a sua formulação (Gianezi et al., 2017; Caldas, 2008, p. 5).

Agum et al. (2015) resumem o conceito de política pública como um campo de conhecimento que busca “colocar o governo em ação” e analisar essa ação, propondo, quando necessário, mudanças. Os grupos que participam da formulação e implementação são os atores estatais e privados (Caldas, 2008).

Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

As políticas redistributivas funcionam como um jogo de soma zero, em que o benefício concedido a um grupo implica um custo para outro (Agum et al., 2015). No contexto dos incentivos fiscais, como as ALCs, a renúncia fiscal exige compensações, tornando a barganha entre os atores fundamentais. É papel dos formuladores identificar demandas, priorizar questões e propor respostas (Caldas, 2008). No caso da ALC de Guajará-Mirim, a política foi instituída para promover o desenvolvimento regional por meio de incentivos fiscais. No entanto, o seu impacto efetivo na geração de empregos — um indicador de desenvolvimento socioeconômico — é objeto de questionamento.

As Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional visam reduzir desigualdades entre regiões, sendo implementadas por meio de estratégias que buscam valorizar as características locais, envolvendo atores locais e regionais (Dallabrida, 2012; Figueiredo, 2009). A regionalização manifesta-se, no nível microrregional, por meio de regimes aduaneiros especiais, como as Áreas de Livre Comércio (ALCs) e as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) (Anjos, 2014).

Há uma diferença fundamental entre as Zonas Francas/ALCs e as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs): as ZPEs direcionam a sua produção prioritariamente para o mercado externo, enquanto as Zonas Francas estão orientadas para o mercado interno (Teixeira, 2013). A ZFM e, por extensão, as ALCs, surgiram como parte de um processo de reorganização promovido pelo Estado na Amazônia Ocidental, visando a integração e o aumento populacional (Trevisan, 2012; Suframa, 2019). A Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) é responsável por administrar a concessão desses incentivos fiscais (Teixeira, 2013).

Situadas em regiões de fronteira, as ALCs oferecem benefícios fiscais (IPI e ICMS) semelhantes aos da ZFM para fortalecer o setor comercial e gerar empregos (Suframa, 2019). As cidades-gêmeas, como Guajará-Mirim/RO, são alvos preferenciais dessas políticas, devido à forte atuação das redes transfronteiriças (Silva e Diniz, 2019).

A ALC de Guajará-Mirim, que faz fronteira com a cidade boliviana de Guayaramerim, abrange uma superfície de 82,5 quilômetros quadrados (IBGE, 2023). Apesar de ser uma área de favorecimento comercial, a ALC aparentemente não proporcionou o desenvolvimento local. Isso é evidenciado pela redução populacional significativa da cidade (Palitot, 2012).

Estrutura do Emprego Formal e Discriminação

O crescimento econômico no Brasil evidencia a dependência de algumas regiões em relação ao emprego público, especialmente em localidades com baixa diversificação econômica (Proni, 2023). Essa realidade está inserida num mercado de trabalho marcado por desigualdades estruturais.

A desigualdade social manifesta-se no mercado de trabalho por meio da discriminação salarial, onde indivíduos com produtividade similar são remunerados de maneira desigual com base em características como sexo e raça/cor (Fonseca et al., 2017). Historicamente, as mulheres recebem salários inferiores aos dos homens ao desempenhar as mesmas funções, sendo esta disparidade agravada no caso das mulheres negras, que enfrentam uma sobreposição de discriminações (Fonseca et al., 2017; Maia et al., 2015). A análise desagregada do impacto da ALC na geração e qualidade dos empregos deve, portanto, considerar essas disparidades estruturais no contexto brasileiro.

METODOLOGIA

O estudo possui natureza quantitativa e descritivo-explicativa, com o objetivo de analisar a relação entre a política de isenção fiscal da ALC e a geração de empregos formais em Guajará-Mirim/RO, no período de 2010–2023.

O delineamento é descritivo-explicativo. Inicialmente, a pesquisa descreve a evolução do emprego formal por setor ao longo do tempo. Em seguida, adota um escopo correlacional e explicativo para avaliar a influência da ALC sobre a variável dependente salário em função de um conjunto de variáveis, incluindo atributos individuais (gênero, raça/cor, idade, escolaridade, tempo de vínculo) e variáveis do estabelecimento (tamanho, setor econômico, vínculo ativo e jornada contratada).

Para a análise inferencial, foram utilizados os métodos de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e Regressão Quantílica. A equação minceriana de salários foi empregada como base para explicar variações nos rendimentos a partir da escolaridade, experiência e atributos individuais como sexo e raça/cor (Brito Miyamoto et al., 2021):

$$Y_i = \beta_0 + \beta_1 X_{1i} + \beta_2 X_{2i} + \dots + \beta_k X_{ki} + \varepsilon_i$$

Neste modelo, Y_i representa o logaritmo do salário ($\ln \ln (W_i)$) do indivíduo i , X_{ki} são as variáveis explicativas (como escolaridade, idade, atributos sociodemográficos e setor econômico), β_k são os coeficientes estimados e ε_i é o erro.

O uso da regressão quantílica justifica-se por permitir analisar diferentes pontos da distribuição salarial (quartis e percentis), captando heterogeneidades e a influência das variáveis explicativas em distintos níveis de rendimento, o que a média do MQO não consegue captar.

Os dados são oriundos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego, abrangendo o período de 2010 a 2023. A pesquisa está restrita à análise de trabalhadores formais, sendo esta a principal limitação do estudo por não contemplar o mercado informal de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise descritiva dos dados da RAIS em Guajará-Mirim/RO (2010 - 2023) demonstrou um crescimento de 20,68% no total de empregos formais, conforme apresentado na tabela 1, passando de 3.540 em 2010 para 4.272 em 2023. O crescimento foi pontuado por retrações em 2016 (instabilidade nacional) e 2020 (crise sanitária da covid-19), mas a tendência de longo prazo é de expansão.

Tabela 1

Evolução da quantidade de empregos em Guajará-Mirim/RO por ano.

ANO	Freq.	Percent
2010	3,540	6.52
2011	3,558	6.55
2012	3,847	7.08
2013	3,986	7.34
2014	4,102	7.55
2015	4,095	7.54
2016	3,886	7.15
2017	3,942	7.26
2018	3,954	7.28
2019	3,613	6.65
2020	3,542	6.52
2021	3,771	6.94
2022	4,216	7.76
2023	4,272	7.86
Total	54,324	100.00

A estrutura do emprego formal é marcadamente concentrada e desigual. O setor do comércio é o maior empregador do município de Guajará-Mirim, de acordo com o requisito de ALC, como mostra a tabela 2. Entretanto, a tabela 3 exhibe que, a análise por sexo revela uma diferença absoluta de 5.761 vínculos favoráveis aos homens, representando 68,44% de preponderância masculina no comércio. Essa disparidade é ainda mais acentuada na indústria (diferença relativa de 144,05% em favor dos homens) e na agropecuária (1.147,22% em favor dos homens).

Tabela 2

Número Absoluto e Percentual de Empregos Formais por Setor Econômico — Guajará-Mirim/RO (2010–2023)

Setor Econômico	Números absolutos	Percentual
Comércio	22,595	70.90
Serviço	6,078	19.07
Indústria	2,226	6.98
Agropecuária	970	3.04
Total	31,869	100.00

Tabela 3

Quantidade de empregos formais por sexo e setor econômico no município de Guajará-Mirim/RO (2010–2023)

Setor Econômico	Homens	Mulheres	Diferença Absoluta	Diferença Relativa (%)
Comércio	14178	8417	5761	68,44
Serviços	3773	2305	1468	63,69
Indústria	1579	647	932	144,05
Agropecuária	898	72	826	1147,22

A disparidade salarial média entre os sexos, tabela 4, mostrou uma tendência de redução no período, com a menor diferença relativa registrada em 2023 (10,25%) e a maior em 2012 e 2014 (acima de 22%), sempre a favor dos homens.

Tabela 4

Diferença Salarial por Sexo em Guajará-Mirim/RO (2010–2023)

Ano	Homem	Mulher	Diferença Absoluta (R\$)	Diferença Relativa (%)
2010	1975,57	1609,96	365,61	18,51
2011	2070,94	1656,80	414,14	20,00
2012	2233,12	1740,55	492,57	22,06

2013	2266,74	1788,36	478,38	21,10
2014	2360,38	1831,91	528,47	22,39
2015	2712,49	2135,83	576,66	21,26
2016	2230,40	1815,70	414,70	18,59
2017	2246,53	1894,21	352,32	15,68
2018	2190,55	1917,40	273,15	12,47
2019	2183,21	1900,85	282,36	12,93
2020	2149,31	1853,10	296,21	13,78
2021	2055,77	1783,77	272,00	13,23
2022	2221,04	1831,26	389,78	17,55
2023	2161,32	1939,78	221,54	10,25

A regressão por mínimos quadrados ordinários (MQO), apresentada na tabela 5, examinou os diferenciais salariais, confirmando a persistência das desigualdades sociodemográficas no mercado de trabalho da cidade de Guajará-Mirim/RO. Adotando o homem branco como categoria de referência, a análise revelou:

Homens negros: salários consistentemente inferiores, com o diferencial negativo aumentando de -6,55% em 2010 para -12,81% em 2023.

Mulheres brancas: diferencial salarial maior que a categoria de referência, agravando-se no período, passando de -13,94% em 2010 para -22,56% em 2023.

Mulheres negras: apresentaram as maiores diferenças relativamente ao salário ao longo de toda a série, chegando a ganhar até -30,81% menos, quando comparado ao homem branco, em 2013. A intersecção de gênero e raça/cor configura a maior desvantagem salarial.

Em relação aos setores econômicos (agropecuária como referência), comércio e serviços foram os que apresentaram trajetória mais consistente de valorização salarial, com diferenciais de ganho chegando a 28,09% e 28,20%, respectivamente. Este resultado sugere que as políticas de isenção fiscal da ALC, embora direcionadas ao comércio, refletem-se em retornos salariais para os setores não-agrícolas.

Tabela 5*Comportamento das variáveis por MQO - Mínimos Quadrados Ordinários da cidade de Guajará-Mirim/RO (2010-2023)*

Variáveis	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Homem Negro	-0.0655***	-0.0251	-0.1083***	-0.1135***	-0.1196***	-0.0746***	-0.0810***	-0.0149	-0.0101	-0.0759***	-0.0153	-0.1230***	-0.1263***	-0.1281***
Mulher Branca	-0.1394***	-0.1739***	-0.1395***	-0.2230***	-0.1896***	-0.1841***	-0.1465***	-0.1281***	-0.1082***	-0.1031***	-0.0901*	-0.1333***	-0.1733***	-0.2256***
Mulher Negra	-0.2076***	-0.2316***	-0.2634***	-0.3081***	-0.2741***	-0.2637***	-0.2716***	-0.1857***	-0.1624***	-0.2422***	-0.2233***	-0.2881***	-0.2977***	-0.2329***
idade	0.0387***	0.0267***	0.0333***	0.0375***	0.0294***	0.0266***	0.0315***	0.0262***	0.0244***	0.0232***	0.0189***	0.0259***	0.0244***	0.0154***
idade2	-0.0004***	-0.0002***	-0.0004***	-0.0004***	-0.0003***	-0.0003***	-0.0003***	-0.0003***	-0.0003***	-0.0002***	-0.0001**	-0.0002***	-0.0002***	-0.0001***
3,0 a 5,9 meses	0.0828***	0.0568**	0.0373	-0.0007	0.0114	0.0344	0.0161	0.0214	0.0319	-0.0288	0.1444***	0.1588***	0.2710***	0.1144***
6,0 a 11,9 meses	0.0538**	-0.0747***	0.0500**	-0.0876***	0.0107	-0.0048	0.0099	0.0394	0.0069	-0.0305	0.0587	0.1949***	0.2655***	0.0520**
12,0 a 23,9 meses	0.0962***	-0.0514*	0.0467*	-0.0293	0.0370	0.0807***	0.0516*	0.0610**	0.0369	0.0321	0.1506***	0.2137***	0.2041***	0.0652***
24,0 a 35,9 meses	0.1117***	0,0332	0.0736**	-0.0532*	0.0763***	0.0664**	0.1358***	0.1269***	0.0811***	0.0544*	0.2093***	0.2982***	0.2880***	0.1175***
36,0 a 59,9 meses	0.2192***	-0,001	0.1330***	-0.0166	0.0595**	0.1441***	0.1309***	0.1453***	0.1292***	0.1157***	0.2224***	0.2988***	0.3641***	0.1758***
60,0 a 119,9 meses	0.2206***	0.1679***	0.2695***	0.0969***	0.1001***	0.1647***	0.1534***	0.1697***	0.1832***	0.1204***	0.2385***	0.2996***	0.3343***	0.2114***
120,0 meses ou mais	0.2743***	0.1630***	0.2661***	0.1402***	0.2487***	0.2748***	0.2909***	0.2885***	0.3235***	0.2996***	0.4109***	0.3875***	0.4593***	0.3104***
Ensino Fundamental	0.0642***	0.0862***	0.0825***	-0.0046	0.0271	-0.0125	-0.0201	0.0223	0.0538*	0.0049	0.0113	0.0364	0.0305	0.0550*
Ensino Médio	0.1637***	0.1899***	0.1176***	0.0542***	0.0799***	0.0686***	0.0385	0.0631**	0.0897***	0.0784***	0.0847**	0.1179***	0.0646*	0.0978***
Ensino Superior	0.6291***	0.7749***	0.6624***	0.5838***	0.5564***	0.4992***	0.5150***	0.4376***	0.5448***	0.3802***	0.4586***	0.4997***	0.4363***	0.4766***
Comércio	0,0102	0.0970*	0.0321	0.0772	0.0638	0.1819***	0.1975***	0.2790***	0.2328***	0.1991***	0.1701***	0.0810	0.2809***	0.1183**
Indústria	0,0378	0,0515	-0.0174	-0.0320	-0.0191	0.1509***	0.1731***	0.1947***	0.2924***	0.3124***	0.1862***	0.1043	0.1282*	-0.0505
Serviços	0,0652	0.2820***	0.0094	0.1764***	0.0749	0.1628***	0.1539***	0.2204***	0.1473***	0.1068**	0.0619	-0.0033	0.2102***	0.0243
De_100 a 249	0.3497***	0.3750***	0.4653***	0.4199***	0.3316***	0.3221***	0.3036***	0.2416***	0.2456***	0.2176***	0.2670***	0.2658***	0.1748***	0.3032***
De_20 a 99	0.2275***	0.0871***	0.2721***	0.2779***	0.2786***	0.2534***	0.2496***	0.1272***	0.1502***	0.2075***	0.1465***	0.1520***	0.1547***	0.1614***
De_5 a 19	0.1129***	0.0762***	0.1770***	0.1920***	0.1293***	0.1255***	0.1522***	0.0775***	0.0743***	0.0610***	0.0672***	0.0476*	0.1119***	0.0953***
Vínculo ativo_3112	0.0440***	0,001	0.0339**	-0.0739***	0.0353**	0.0037	0.0347*	0.0256	0.0236	-0.0105	0.1110***	0.1446***	0.0855***	0.0859***
31 até 40 horas	0.2190***	0.3995***	0.2737***	0.4505***	0.6401***	0.5574***	0.4798***	0.4179***	0.6134***	0.5522***	0.4402***	0.5023***	0.5350***	0.5734***
41 até 44 horas	0.3501***	0.6371***	0.4952***	0.7014***	0.7591***	0.6828***	0.5849***	0.5031***	0.5970***	0.4590***	0.4333***	0.4756***	0.6450***	0.6470***
Constant	5.9892***	5.9089***	6.0921***	6.0366***	6.0074***	6.1595***	5.9678***	6.0625***	6.0144***	6.3227***	6.1242***	5.9660***	5.7473***	6.2171***
Observações	2576	2972	2794	2979	2920	2548	2235	2331	2336	2186	1834	1842	2164	2745

(***) significante a 0,01%; (**) significante a 0,05%; (*) significante a 0,10%.

A aplicação da regressão quantílica foi crucial para investigar a heterogeneidade da desigualdade salarial em distintos quartis (q25%, q50% e q75%). Os resultados revelam uma assimetria que oculta o verdadeiro impacto da desigualdade.

A desigualdade salarial, especialmente para mulheres brancas e mulheres negras, demonstrou ser mais acentuada nos quartis superiores (q75%). Enquanto mulheres brancas recebiam 10,82% a menos no q25% em 2023, essa diferença chegava a -32% no q75%. Para as mulheres negras, o cenário mais crítico foi identificado no q75% em 2022, com o diferencial atingindo -42,29% em relação aos homens brancos. Essa heterogeneidade evidencia que a discriminação não se restringe à entrada no mercado, mas se agrava nas posições de maior remuneração.

A regressão quantílica revela uma persistente desigualdade na distribuição dos rendimentos em Guajará-Mirim/RO, com maior assimetria nos grupos de salários mais baixos (q25%) e valorização proporcionalmente mais elevada entre os trabalhadores de maior rendimento (q75%). A escolaridade (capital humano) manteve-se como o fator mais determinante das disparidades.

O padrão de leve redução dos ganhos em empresas de maior porte e tendência de aumento nos pequenos estabelecimentos (sobretudo entre os trabalhadores de baixa renda) indica que, embora a ALC tenha gerado empregos e valorização salarial pontual no comércio de baixa renda, ela carece de revisão para promover o desenvolvimento local de forma mais equitativa e reduzir as assimetrias persistentes no mercado de trabalho formal.

Tabela 6*Comportamento das variáveis Q25% da cidade de Guajará-Mirim/RO (2010-2023)*

Variáveis	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Homem Negro	0,0027	0,0057	-0,0079	-0,0316*	-0,0410***	-0,0117	-0,0025	0,0223	0,0183	-0,0138	0,0519**	-0,0173	-0,0096	-0,0510**
Mulher Branca	-0,027	-0,0547**	-0,0386**	-0,1125***	-0,0662***	-0,0737***	-0,0292	-0,0398*	-0,0534**	-0,0386	-0,0289	-0,0476	-0,0927**	-0,1082***
Mulher Negra	-0,0359**	-0,0615***	-0,0774***	-0,1387***	-0,1055***	-0,0933***	-0,0906***	-0,0486***	-0,0499***	-0,0807***	-0,0805***	-0,1135***	-0,1014***	-0,0959***
idade	0,0091***	0,0082**	0,0096***	0,0119***	0,0074**	0,0063*	0,0095***	0,0104***	0,0143***	0,0107***	0,0150***	0,0121***	0,0179***	0,0090**
idade2	-0,0001**	-0,0001*	-0,0001***	-0,0002***	-0,0001**	-0,0001*	-0,0001**	-0,0001***	-0,0002***	-0,0001***	-0,0002***	-0,0001**	-0,0002***	-0,0001**
3,0 a 5,9 meses	0,0364*	0,0292	0,0083	-0,0326	0,0346*	0,0299	0,0177	0,0160	-0,0059	-0,0155	0,1155***	0,1949***	0,1909***	0,0828***
6,0 a 11,9 meses	0,0249	0,0039	0,0113	-0,0540***	0,0321*	0,0377*	0,0251	0,0064	-0,0053	-0,0227	0,0802***	0,2375***	0,2225***	0,0688***
12,0 a 23,9 meses	0,0377**	-0,0029	0,0345**	-0,0132	0,0471***	0,0758***	0,0507**	0,0381**	0,0113	0,0080	0,1348***	0,2808***	0,2280***	0,0958***
24,0 a 35,9 meses	0,0722***	0,0228	0,0487***	-0,0215	0,0565***	0,0744***	0,0796***	0,0557***	0,0468**	0,0095	0,1443***	0,3151***	0,2506***	0,1141***
36,0 a 59,9 meses	0,0538***	0,0253	0,0854***	-0,0052	0,0623***	0,0961***	0,0719***	0,0645***	0,0524***	0,0508**	0,1929***	0,3190***	0,3050***	0,1489***
60,0 a 119,9 meses	0,0673***	0,0644**	0,0963***	0,0533**	0,0787***	0,1154***	0,0945***	0,0735***	0,0386**	0,0397*	0,1851***	0,3467***	0,3234***	0,1808***
120,0 meses ou mais	0,0347	0,0502	0,0622**	0,0630*	0,0846***	0,1150***	0,1380***	0,1474***	0,1603***	0,1333***	0,2597***	0,3778***	0,3816***	0,1999***
Ensino Fundamental	-0,0085	-0,0087	0,0115	-0,0353*	-0,0171	-0,0165	-0,0034	-0,0042	0,0104	0,0072	-0,0086	-0,0070	0,0065	0,0165
Ensino Médio	0,0240*	0,0171	0,0200	-0,0317*	-0,0064	0,0042	-0,0086	-0,0061	0,0154	0,0260	0,0263	0,0362	0,0279	0,0442*
Ensino Superior	0,2921***	0,3839***	0,3205***	0,3611***	0,2890***	0,1829***	0,2865***	0,2016***	0,2302***	0,1343***	0,2232***	0,2369***	0,1648***	0,1961***
Comércio	0,0570*	0,0898**	0,0833***	0,1171***	0,1343***	0,1378***	0,1318***	0,1458***	0,1697***	0,1403***	0,0976**	0,1142*	0,1300***	0,1236***
Indústria	0,038	0,0696	0,0640**	0,0445	0,0765**	0,0818**	0,1503***	0,1434***	0,2318***	0,1690***	0,0631	0,0929	0,0623	0,0009
Serviços	0,0999***	0,1520***	0,0741**	0,1822***	0,1270***	0,1094***	0,0859**	0,0901***	0,1036***	0,0673*	0,0337	0,0793	0,0451	0,0291
De_100 a_249	0,2314***	0,2753***	0,4137***	0,3657***	0,3064***	0,3113***	0,2494***	0,2141***	0,2348***	0,2324***	0,3124***	0,2868***	0,2145***	0,2527***
De_20 a_99	0,0830***	0,0687***	0,1686***	0,1676***	0,1798***	0,1410***	0,1291***	0,0589***	0,0719***	0,1502***	0,0653***	0,0603***	0,0893***	0,1223***
De_5 a_19	0,0413***	0,0235	0,0621***	0,0828***	0,0596***	0,0530***	0,0619***	0,0211*	0,0242*	0,0419***	0,0253	0,0177	0,0156	0,0491***
Vínculo ativo_3112	0,0386***	0,0330**	0,0356***	-0,0128	0,0159	0,0184	0,0212	0,0202*	0,0307***	0,0021	0,0941***	0,1102***	0,1016***	0,0993***
31 até 40 horas	0,4882***	0,5024***	0,5799***	0,6968***	0,7941***	0,8560***	0,7288***	0,6765***	0,7682***	0,8038***	0,6384***	0,6400***	0,7451***	0,6955***
41 até 44 horas	0,5112***	0,6831***	0,6677***	0,8192***	0,8067***	0,8710***	0,6832***	0,6524***	0,6817***	0,7143***	0,5520***	0,6184***	0,6590***	0,7019***
Constant	6,2419***	6,1085***	6,1749***	6,1550***	6,1395***	6,2272***	6,1885***	6,2547***	6,1183***	6,2209***	6,0432***	5,8735***	5,7832***	6,0973***
Observações	2576	2972	2794	2979	2920	2548	2235	2331	2336	2186	1834	1842	2164	2745

(***) significante a 0,01%; (**) significante a 0,05%; (*) significante a 0,10%.

Tabela 7*Comportamento das variáveis Q50% da cidade de Guajará-Mirim/RO (2010-2023)*

Variáveis	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Homem Negro	-0,0273	-0.0534**	-0.0825***	-0.1337***	-0.1252***	-0.0670***	-0.0334	0.0043	0.0200	-0.0786***	-0.0387	-0.1094***	-0.0738**	-0.1103***
Mulher Branca	-0.1035***	-0.1908***	-0.1241***	-0.2314***	-0.1742***	-0.1744***	-0.1083***	-0.1004***	-0.0461	-0.1216***	-0.0819*	-0.0926*	-0.1170***	-0.1840***
Mulher Negra	-0.1365***	-0.1977***	-0.1845***	-0.2700***	-0.2367***	-0.2108***	-0.2022***	-0.1586***	-0.0989***	-0.2075***	-0.1741***	-0.2364***	-0.1776***	-0.1623***
idade	0.0201***	0.0201***	0.0212***	0.0307***	0.0177***	0.0152***	0.0238***	0.0186***	0.0190***	0.0113***	0.0212***	0.0233***	0.0154***	0.0053
idade2	-0.0002***	-0.0002***	-0.0003***	-0.0004***	-0.0002***	-0.0002***	-0.0003***	-0.0002***	-0.0002***	-0.0001*	-0.0002***	-0.0002***	-0.0002***	-0.0000
3,0 a 5,9 meses	0.0553*	0.0364	0.0196	-0.0279	0.0244	0.0215	0.0342	0.0145	-0.0099	-0.0087	0.1230***	0.1208***	0.0601*	0.0468*
6,0 a 11,9 meses	0,0401	-0,0207	0.0160	-0.0544**	0.0377	0.0383	0.0277	0.0146	-0.0240	-0.0352	0.0572	0.1648***	0.0892***	0.0183
12,0 a 23,9 meses	0.0730**	0,0021	0.0301	-0.0082	0.0444*	0.0987***	0.0423	0.0542**	0.0019	0.0261	0.1259***	0.1825***	0.1243***	0.0486**
24,0 a 35,9 meses	0.1260***	0,0498	0.0710**	-0.0420	0.0749***	0.0889***	0.1111***	0.0907***	0.0287	0.0495	0.1633***	0.2662***	0.1388***	0.1339***
36,0 a 59,9 meses	0.1474***	0.0678**	0.1121***	0.0020	0.0823***	0.1361***	0.0657**	0.1077***	0.0719**	0.0744**	0.1943***	0.2323***	0.2202***	0.1594***
60,0 a 119,9 meses	0.2613***	0.2903***	0.2898***	0.1294***	0.1384***	0.2014***	0.1420***	0.1246***	0.0780***	0.0860***	0.2243***	0.2483***	0.2235***	0.2124***
120,0 meses ou mais	0.1860***	0.2550***	0.3367***	0.2040***	0.3804***	0.3855***	0.3792***	0.3068***	0.3188***	0.3204***	0.4474***	0.3547***	0.3942***	0.2962***
Ensino Fundamental	0,0338	0.0417*	0.0327	-0.0161	-0.0032	0.0086	-0.0150	0.0308	0.0174	-0.0095	0.0184	0.0266	0.0090	0.0508*
Ensino Médio	0.1173***	0.0981***	0.0569***	0.0065	0.0264	0.0329	0.0008	0.0303	0.0289	0.0398	0.0656**	0.0731**	0.0480*	0.0853***
Ensino Superior	0.8073***	0.7813***	0.6992***	0.6337***	0.5140***	0.4970***	0.5788***	0.3574***	0.4373***	0.2962***	0.3712***	0.3903***	0.3274***	0.3524***
Comércio	-0,0709	0.0996*	0.0020	0.1202**	0.1234***	0.1587***	0.1877***	0.2462***	0.2174***	0.1955***	0.1768***	0.0978	0.1579***	0.1123**
Indústria	0,0397	0.1273**	0.0008	0.0368	0.0471	0.1550***	0.2183***	0.2511***	0.2533***	0.3038***	0.1591***	0.0957	0.0675	-0.0386
Serviços	0,0248	0.2573***	-0.0119	0.2076***	0.1226**	0.1108**	0.1606***	0.1629***	0.1285**	0.1110**	0.0677	0.0429	0.0954*	0.0068
De_100 a_249	0.3192***	0.3502***	0.4261***	0.3846***	0.3118***	0.2985***	0.2781***	0.2424***	0.2386***	0.2219***	0.2762***	0.2655***	0.2035***	0.3426***
De_20 a_99	0.1987***	0.0853***	0.2384***	0.2664***	0.2755***	0.2252***	0.2250***	0.1243***	0.1246***	0.2203***	0.1296***	0.0974***	0.0959***	0.1285***
De_5 a_19	0.0853***	0.0899***	0.1413***	0.1453***	0.1212***	0.1191***	0.1346***	0.0785***	0.0717***	0.0599***	0.0449*	0.0250	0.0191	0.0961***
Vínculo ativo_3112	0.0449**	0.0319*	0.0410***	-0.0462***	0.0281*	-0.0016	0.0262	0.0190	0.0392**	0.0063	0.0681***	0.1082***	0.0997***	0.0333**
31 até 40 horas	0,1248	0.3702***	0.4040***	0.4708***	0.6249***	0.7256***	0.6922***	0.5545***	0.7400***	0.7749***	0.5382***	0.5657***	0.6804***	0.6792***
41 até 44 horas	0.2610***	0.6259***	0.5834***	0.6999***	0.7237***	0.7830***	0.6953***	0.5507***	0.6522***	0.6301***	0.5100***	0.5569***	0.6747***	0.7031***
Constant	6.4439***	6.0186***	6.2510***	6.1122***	6.1836***	6.2607***	5.9740***	6.1657***	6.0809***	6.3652***	6.0752***	5.9884***	6.0696***	6.3640***
Observações	2576	2972	2794	2979	2920	2548	2235	2331	2336	2186	1834	1842	2164	2745

(***) significante a 0,01%; (**) significante a 0,05%; (*) significante a 0,10%.

Tabela 8*Comportamento das variáveis Q75% da cidade de Guajará-Mirim/RO (2010-2023)*

VARIAVEIS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Homem Negro	-0.0837**	-0.0237	-0.1204***	-0.1248***	-0.1522***	-0.1422***	-0.1152***	-0.0278	-0.0433	-0.1142***	0.0059	-0.1869***	-0.2711***	-0.2183***
Mulher Branca	-0.1455***	-0.1430***	-0.1720***	-0.2414***	-0.2119***	-0.2282***	-0.2078***	-0.2019***	-0.1716***	-0.1483**	0.0124	-0.1591**	-0.3562***	-0.3200***
Mulher Negra	-0.2626***	-0.2502***	-0.2706***	-0.3306***	-0.3376***	-0.3297***	-0.3264***	-0.2597***	-0.2112***	-0.2957***	-0.1932***	-0.3435***	-0.4229***	-0.3191***
idade	0.0416***	0.0418***	0.0407***	0.0454***	0.0296***	0.0237***	0.0373***	0.0292***	0.0273***	0.0201***	0.0195**	0.0277***	0.0238***	0.0154**
idade2	-0.0004***	-0.0004***	-0.0005***	-0.0005***	-0.0003***	-0.0002**	-0.0004***	-0.0003***	-0.0003***	-0.0002*	-0.0001	-0.0003**	-0.0002**	-0.0001
3,0 a 5,9 meses	0,0795	0,0555	0,0437	-0,0039	-0,0361	0,0375	0,0158	0,0039	0,0173	0,0114	0,0798	0,0290	0,0828	0,0446
6,0 a 11,9 meses	0,0449	-0,0554	0,0452	-0,0664*	-0,0095	-0,0094	0,0007	0,0321	0,0312	-0,0166	0,0417	0,0821	0,1259***	-0,0248
12,0 a 23,9 meses	0,0992**	-0,024	0,0445	0,0043	0,0206	0,0962**	0,0709*	0,0473	0,0262	0,0261	0,1133**	0,1371***	0,1425***	-0,0197
24,0 a 35,9 meses	0,0799	0,0578	0,1085**	0,0080	0,0968**	0,0625	0,1466***	0,1179***	0,0801	0,0564	0,1616**	0,2255***	0,2581***	0,0473
36,0 a 59,9 meses	0,2912***	-0,0237	0,1448***	0,0361	0,1158***	0,2111***	0,1459***	0,1682***	0,1534***	0,1158**	0,1407**	0,2022***	0,3166***	0,1414***
60,0 a 119,9 meses	0,2990***	0,2708***	0,4084***	0,1790***	0,1835***	0,2510***	0,2198***	0,2378***	0,2260***	0,1544***	0,2721***	0,2129***	0,2600***	0,1744***
120,0 meses ou mais	0,4907***	0,3987***	0,3882***	0,2672***	0,4041***	0,3840***	0,3782***	0,3370***	0,4072***	0,3701***	0,5226***	0,3782***	0,5034***	0,3097***
Ensino Fundamental	0.0944**	0.1298***	0.0910**	-0.0182	-0.0260	0.0129	-0.0062	0.0312	0.0454	0.0687	0.0554	0.0354	0.0382	0.0759*
Ensino Médio	0.2373***	0.2534***	0.1141***	0.0362	0.0527	0.0743**	0.0453	0.0749**	0.0829*	0.1289***	0.1106**	0.1126**	0.0974**	0.1229***
Ensino Superior	0.9217***	1.0148***	0.9125***	0.7848***	0.8218***	0.7435***	0.7308***	0.6434***	0.8238***	0.5926***	0.5561***	0.5825***	0.5936***	0.6985***
Comércio	-0.0873	0.0664	-0.0702	0.1090	0.0974	0.2158***	0.2453***	0.3732***	0.3174***	0.1537**	0.0895	0.0941	0.2142***	0.0880
Indústria	-0.0197	0.0402	-0.1297	0.0124	-0.0373	0.2040**	0.1499*	0.2455***	0.3904***	0.3364***	0.1749*	0.2477**	0.0643	-0.0782
Serviços	-0.0099	0.2732***	-0.0856	0.2668***	0.1076	0.2033***	0.2250***	0.2498***	0.2068**	0.0614	0.0036	0.0573	0.1555**	0.0338
De_100 a_249	0.4086***	0.4160***	0.3940***	0.3451***	0.2652***	0.2262***	0.2330***	0.1572***	0.1841***	0.1611***	0.2358***	0.2238***	0.1886***	0.3204***
De_20 a_99	0.2236***	0.1036**	0.3064***	0.3059***	0.3547***	0.2965***	0.2686***	0.1210***	0.1410***	0.1978***	0.1758***	0.1792***	0.1137***	0.1773***
De_5 a_19	0.1129***	0.1197***	0.2121***	0.2229***	0.1716***	0.1198***	0.1587***	0.0744**	0.0820**	0.0310	0.0798*	0.0300	0.0662**	0.1407***
Vinculo ativo_3112	0,0297	0,0382	0,0407	-0,0533**	0,0534**	-0,0067	0,0328	0,0097	0,0212	-0,0352	0,0735**	0,1191***	0,0724***	0,0177
31 até 40 horas	0,0289	0,2849*	0,1173	0,4114***	0,5831***	0,5672***	0,5795***	0,4508***	0,6552***	0,5849***	0,3857***	0,4498***	0,6078***	0,5814***
41 até 44 horas	0,2390**	0,6399***	0,4046***	0,7280***	0,7204***	0,6853***	0,6701***	0,4318***	0,6017***	0,4757***	0,4750***	0,5004***	0,6634***	0,6884***
Constant	6.2499***	5.7009***	6.2439***	5.9500***	6.1630***	6.3342***	5.8600***	6.1545***	6.0267***	6.5300***	6.2911***	6.2035***	6.1226***	6.4813***
Observações	2576	2972	2794	2979	2920	2548	2235	2331	2336	2186	1834	1842	2164	2745

(***) significante a 0,01%; (**) significante a 0,05%; (*) significante a 0,10%.

CONCLUSÃO

Este estudo examinou o impacto da política de isenção fiscal da Área de Livre Comércio (ALC) na geração de empregos formais em Guajará-Mirim/RO (2010-2023). Os resultados demonstraram que a Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim (ALCGM) contribuiu para a manutenção e um crescimento líquido de 20,68% nos postos de trabalho, mas seus efeitos na valorização salarial foram limitados e concentrados setorialmente, sobretudo no Comércio.

As análises de Regressão Quantílica revelaram que, embora variáveis como escolaridade e tempo de vínculo corroborem a teoria do capital humano, persistem desigualdades salariais agudas associadas a gênero e raça/cor. Em particular, a discriminação se intensifica nos estratos de maior remuneração (Q75%), apontando para barreiras estruturais em ascensão.

Conclui-se que a política de isenção fiscal, isoladamente, não é uma ferramenta suficiente para promover desenvolvimento econômico sustentável nem para mitigar desigualdades estruturais profundas.

Como implicações práticas, recomenda-se a reavaliação dos critérios da ALC, priorizando o estímulo a Micro e Pequenas Empresas (MPes), a qualificação profissional específica e, crucialmente, a adoção de medidas ativas de equidade salarial para combater a discriminação que se agrava nas posições de alto rendimento. O estudo contribui teoricamente ao demonstrar empiricamente os efeitos assimétricos de políticas fiscais em mercados de trabalho periféricos na Amazônia.

Pesquisas futuras devem explorar outros setores econômicos e metodologias mistas para aprofundar a compreensão da efetividade das políticas de desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

- Agum, R., Riscado, P., & Menezes, M. (2015). Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. *Revista Agenda Política*, 12-42.
- Anjos, J. N. (2014). *Desenvolvimento regional da área de livre comércio de Boa Vista e suas implicações socioespaciais a partir de um estudo geoestratégico* [Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia]. Roraima, Brasil.
- Becker, G. S. (1993). *Human capital: A theoretical and empirical analysis, with special reference to education* (3a ed.). University of Chicago Press.

- Brandão, E. B. (2013). Zona Franca de Manaus: política brasileira de desenvolvimento socioeconômico regional. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 184, 1-11.
- Brito Miyamoto, B. C., Schmitz, A. R., & Silva Filho, L. A. (2021). Desigualdades salariais no mercado de trabalho formal do Rio Grande do Sul – 2000 a 2017. *Revista Nexo Econômicos*, 56-81.
- Bucci, M. (1997). Políticas públicas e direito administrativo. *Revista de Informação Legislativa*, 89-98.
- Caldas, R. W. (2008). *Políticas Públicas: conceitos e práticas*. Sebrae.
- Dallabrida, V. R. (2012). Da Vantagem Comparativa À Vantagem Diferenciadora: Estratégias De Especificação De Ativos Territoriais Como Alternativa De Desenvolvimento. *Desenvolvimento Regional em Debate*, 104-133.
- Diário Da Amazônia. (2019, 23 de agosto). *Guajará-Mirim discute revitalização da Área de Livre Comércio*.
- Figueiredo, A. M. (2009). As políticas e o planejamento do desenvolvimento regional. In J. Costa, & P. Niekamp (Eds.), *Compêndio de Economia Regional: Teoria, Temáticas e Políticas* (pp. 1-20). Principia.
- Fonseca, M., Bacchi, M., Catelan, D., Hayashi, P., & Maia, K. (2017). Diferenças Salariais E Discriminação Por Gênero E Cor Na Região Norte Do Brasil. *Revista de Políticas Públicas*, 21(2), 739-759.
- Gianezi, K., Barretto, L., Gianezi, M., Lauxen, S., Barbosa, G., & Vieira, R. (2017). Políticas públicas: definições, processos e constructos no século XXI. *Revista de Políticas Públicas*.
- Gouveia, R. S. (2016). *Zona Franca Verde: roteiro do incentivo fiscal*. Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).
- Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE). (2023). *Guajará-Mirim*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/guajara-mirim.html>
- Loiola, T., Correia, L., & Fernández, M. (2024). Políticas públicas de desenvolvimento regional na Amazônia Ocidental: O caso das Áreas de Livre Comércio. *Revista EURE - Revista de Estudios Urbanos Regionales*, 50(151), 1-28.
- Lyra, F. T. (1997). *Os Incentivos Fiscais à Indústria da Zona Franca de Manaus: Uma Avaliação* (Relatório Final). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).
- Maia, K., Júnior, A., De Souza, S., & Cugini, S. (2015). A mão de obra feminina no mercado de trabalho brasileiro: discriminação salarial por gênero. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, 14(26), 30-53.
- Mincer, J. (1974). *Schooling, experience, and earnings*. Columbia University Press.
- Palitot, A. A. (2012). *A Ponte Invisível Do Desenvolvimento: Guajará Mirim, periferia da*

- floresta. In *Anais do VII Simpósio Nacional Estado e Poder: Sociedade Civil* (pp. 1-12). Uberlândia, MG.
- Proni, M. W. (2023). *Estruturação e desestruturação do mercado de trabalho no Brasil*. Instituto de Economia, UNICAMP.
- Scherer, E., & De Oliveira, J. A. (2006). *Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural*. Garamond.
- Silva, L. L., & Diniz, A. M. (2019). A Intermediação Das Relações Internacionais Entre O Brasil E A Bolívia Realizada Pelas Cidades-Gêmeas De Guajará-Mirim (Rondônia) E Guayaramerín (Beni). *Revista de Geografia*, 112-127.
- Superintendência Da Zona Franca De Manaus (SUFRAMA). (2019). *Modelo Zona Franca de Manaus*. Recuperado em 12 de julho de 2019, de <http://site.suframa.gov.br/assuntos/modelo-zona-franca-de-manaus>
- Teixeira, L. C. (2013). *A zona franca de manaus: evolução e resultados* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Economia.
- Trevisan, L. (2012). *Os usos do território brasileiro e o imperativo da logística: uma análise a partir da zona franca de manaus* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual De Campinas.